


  
**4 DE NOVEMBRO,**  
**FILMES NACIONAIS**  
**POR APENAS 1 REAL.**  
 Toda a renda será revertida para as iniciativas de apoio à produção nacional.  
**CINEMARK**  
 www.cinemark.com.br

# CULTURA & Lazer

**Vestibular 2003**  
 Inscrições: 18/11 a 11/12  
 ENEM: 11 a 13/11  
 Prova: 14/12  
**0800-194233**  
**UnABC**  
 Universidade do Grande ABC

Diário do Grande ABC • Quinta-feira, 24 de outubro de 2002



**Santor** como Tonho: obrigado a matar sabe que vai morrer



**Ravi** encarna a metáfora para a esperança no longa de Waltinho



**Rita Assemany** é a mãe no massacrante contexto patriarcal

## Pais e filhos sob duas visões

Mostra de Cinema em São Bernardo exibe hoje com entrada franca curta e longa que abordam o tema

**Alessandro Soares**  
Da Redação

Filhos e por que tê-los. Duas interpretações para a relação entre pais e seus rebentos estão em dois filmes hoje, às 20h, e também sábado e domingo, na Mostra de Cinema Brasileiro de São Bernardo, no Teatro Cacilda Becker.

*Abril Despedaçado*, de Walter Salles Jr., leva para o árido sertão nordestino a história de vingança entre famílias rivais nas montanhas da Albânia, esta extraída do livro de Ismail Kadaré.

Tonho (Rodrigo Santoro) é incumbido pelo pai (José Dumont) de vingar o assassinato do irmão mais velho por uma família rival em uma luta feudal pela posse de terra. Salles se apóia em um fato semelhante ocorrido no Ceará no início do século XX. O outro filme da Mostra é *Os Alvos que Queremos Virgens*, curta que passa antes de *Abril*

*Despedaçado*.

No filme de Salles, o patriarcal mundo em que pais e filhos vivem é causa e efeito de um ciclo vicioso. Com o assassinato do filho mais velho da família Breves pelos Ferreira, a missão de Tonho é vingar o irmão, matando alguém entre os rivais. Jurado de morte ao concluir sua missão, Tonho conta os dias que lhe restam e

**Haverá reprise das duas produções no sábado e no domingo**

vê esperança no irmão caçula, Pacu (Ravi Ramos Lacerda).

Um ciclo árido que começa sob o sol – a luz do filme é natural, difícil de fotografar, como atesta o ótimo diretor de fotografia Walter Carvalho – e termina no mar. A visão de Antonio Conselheiro, promessa de água no sertão, lida por Glauber Rocha como metáfora de revolução em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, é relida por Walter Salles com os olhos do menino como esperança. □

**Mais informações na seção Endereços, à página 5.**

## Curta questiona possessão paterna

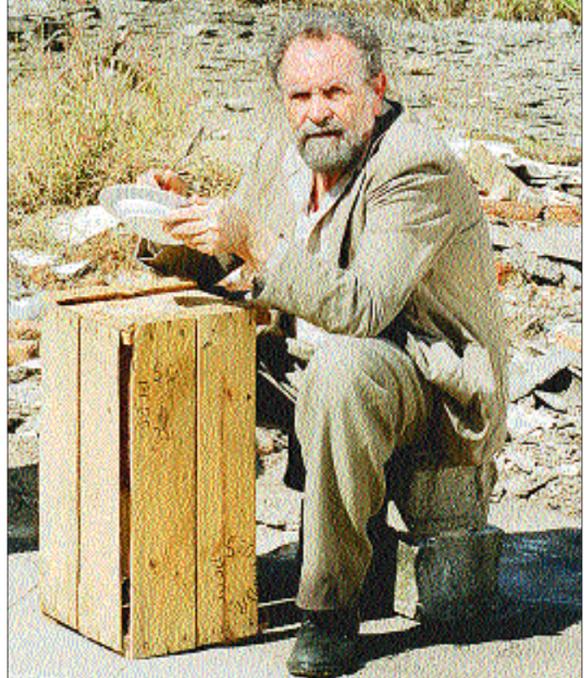
Da Redação

Em outro filme da Mostra de Cinema Brasileiro de São Bernardo, pai desempregado usa o filho deficiente mental para ganhar alguns trocados na rua com a arte poética do rapaz. O curta *Os Alvos que Queremos Virgens*, produzido em vídeo digital por alunos da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André, será exibido antes de *Abril Despedaçado* nas três sessões programadas hoje e sábado, às 20h, e domingo às 16h, no Teatro Cacilda Becker.

Antonio Petrin é o pai, enquanto Maurício Santanna é o filho. Ambos vivem nas ruas uma amizade fraternal, sobrevivendo com o dinheiro recolhido com a venda de poemas do rapaz, que os produz como se aquilo fosse parte dele. O pai é desempregado e separado, o filho tem deficiência mental e dificuldades de se relacionar com pessoas, exceto com o pai. Po-

rém, uma menina (Tawane Amaral, que também canta a música tema composta para o filme) rompe esse vínculo exclusivista. Ameaçado de perder sua hegemonia sobre o filho e seus benefícios decorrentes, o pai tenta impedir que o rapaz siga seu próprio caminho.

Dirigido por Diaulas Ullyses, escrito por Julião, e fotografado por Tânia Crespo, mostra a distorção de uma relação pai e filho, levada ao clímax em um cenário baldio e decadente, um paraíso em escombros que testemunha o desespero de um Fausto que vivia de vender a alma alheia. O curta tem sua força na atuação e na produção – até uma grua foi usada durante as filmagens –, e sua fraqueza na verborragia, que soa declamatória. Descontadas outras limitações técnicas da produção, este primeiro filme de uma turma da ELCV indica um caminho bem trilhado. – AS



**Antônio Petrin** no papel do pai que explora filho deficiente

## Arte naif na Direito S. Bernardo

Pequena, mas bem cuidada, mostra é aberta na biblioteca da faculdade

**Everaldo Fioravante**  
Da Redação

Três nordestinos bons representantes da atual produção plástica do Grande ABC em arte primitivista – também chamada naif ou ingênua – estão juntos na exposição em cartaz na biblioteca da Faculdade de Direito de São Bernardo, com entrada franca.

Além de exibir telas, o baiano Climério Cordeiro optou por suportes inusitados, como um rolo de papelão rígido. A temática principal é o cacau, que remete às raízes do excelente pintor.

Entre fevereiro e março deste ano, Climério fez uma bela mostra na Pinacoteca de São Bernardo, ao ser um dos 14 selecionados entre os 117 inscritos no Programa Anual de Exposições do município.

Cores vibrantes, traços econômicos, simplicidade técnica e espontaneidade na criação são algumas das características das pinturas de Climério.

A paraibana Nanete comparece com um conjunto de cinco delicados oratórios elaborados em madeira. Na cria-



**Climério Cordeiro** retrata plantação de cacau em uma das telas da exposição

ção, ela também utiliza colagem, pintura e cerâmica.

“A obra da Nanete representa a alma do povo brasileiro”, afirma Márcia Maria Fuzo Freire, responsável pela biblioteca e pela realização de exposições no espaço.

Já o cearense Luiz Gonzaga exibe três pinturas, todas com um mesmo título, *Máscara*, o que deixa clara a relação com as conhecidas máscaras africanas. Cores fortes marcam as obras.

A mostra é simples, pequena, mas bem cuidada. Está montada em uma parede da

biblioteca, conhecida como Bibliarte e que já recebeu obras de importantes nomes da região como Ricardo Amadasi.

No início da exposição, um texto explica o que é a arte primitivista. Junto às obras figuram currículos resumidos dos artistas. Todos trabalhos têm etiquetas de identificação, com datas e títulos das obras. E ainda há livros disponíveis para consulta que tratam do assunto.

Segundo Márcia, a intenção está longe de ser pendurar quadro em parede. “A fa-

culdade é de Direito, mas o universo dos alunos não é formado só pelo Direito. O objetivo da mostra é formar, educar. E não só os estudantes da instituição, mas qualquer pessoa que venha aqui, porque também recebemos a comunidade”. □

**Arte Primitivista** – Exposição coletiva. Na biblioteca da Faculdade de Direito de São Bernardo – r. Java, 425. Tel.: 4123-0222, r. 118. De segunda a sexta, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 13h. Entrada franca. Em cartaz por tempo indeterminado.

